



PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Amanda Larissa Nogueira; Kelly Cristina Brandão da Silva

Introdução

Os primeiros dois anos de vida são críticos para o desenvolvimento, pois nesse período há maior atividade da plasticidade neuronal. Assim, a influência do círculo familiar nesse é de suma importância na estimulação cognitiva, sensorial e motora do indivíduo (OLIVEIRA; NASCIMENTO; MARCOLINO, 2012). Diante dessa perspectiva, é muito importante que os cuidadores tenham conhecimento a respeito do papel que desempenham no processo de desenvolvimento da criança, o qual inclui a aquisição da linguagem. Dessa forma, destaca-se que as percepções dos cuidadores acerca da habilidade comunicativa intencional infantil têm forte impacto nas interações pais-bebê e repercutem no desenvolvimento da linguagem e da cognição (NUNES; AQUINO, 2014).

Objetivo

Investigar as percepções dos cuidadores acerca do desenvolvimento da linguagem.

Método

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, o qual faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, número do parecer 1.846.495. Vinte e três díades mãe/cuidador-bebê entre 6 e 19 meses foram recrutadas no Ambulatório de Monitoramento Auditivo do Centro de Estudos, Pesquisa e Reabilitação “Professor Doutor Gabriel O. S. Porto” (CEPRE/FCM/UNICAMP). Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, em que a mãe foi questionada em relação às suas percepções sobre a interação com o bebê, linguagem e rotina do filho.

A presente análise refere-se especificamente à questão aberta “Como o *entrevistado avalia a linguagem e o desenvolvimento global do bebê?*”.

Resultados

A maioria das respostas (35%) à questão enfatiza aspectos relacionados ao desenvolvimento motor. 26% referem apenas que o desenvolvimento da linguagem está normal, 17% afirmam estar dentro do esperado, pois se assemelha a outros bebês da mesma faixa etária. 17% afirmam que os bebês se comunicam e compreendem o que lhes é dito. 9% citam que esses vocalizam e 9% referem que são inteligentes. Um dos cuidadores (4%) afirmou não saber avaliar. Os resultados indicam uma atenção maior, por parte dos cuidadores, aos aspectos motores do desenvolvimento. Em relação à aquisição de linguagem, destaca-se que os cuidadores negligenciam os marcos iniciais, como a intenção comunicativa através de gestos, olhares e balbucios. Isso pode dificultar o processo de aquisição da linguagem, pois essa depende intensamente da interação dos cuidadores com o bebê, desde o início da vida.

Conclusão

A aquisição da linguagem não é conhecida em sua totalidade ou é negligenciada por falta de informação pelos pais, que apenas verificam a presença ou ausência do produto final, a fala, já mais tardiamente, por volta dos 2/3 anos de idade. Ao serem questionados a respeito do desenvolvimento global da criança, o qual envolve a linguagem e todos os seus aspectos, os pais se referem sobretudo aos marcos do desenvolvimento motor. Ao citar a linguagem, descrevem-na, em geral, como boa ou não, em comparação a outras crianças do convívio, mas não sabem discriminar quais seriam os marcos iniciais dessa aquisição. Assim, conclui-se que deve-se orientar os cuidadores e profissionais que atuam com a primeira infância, a respeito desse aspecto tão negligenciado do desenvolvimento.

Palavras-chave: Linguagem; Desenvolvimento; Cuidadores; Percepção; Interação